

# A elegância da simplicidade

*Sérgio Ricardo Vaz*

"A vida é a arte do encontro"

V.M.

Era uma tarde de primavera de 2002. Eu, recém chegado, ainda me familiarizava com os assuntos do IMPA. Enquanto trabalhava, Mônica -apresentada como secretária do departamento de tecnologia da informação, então informática- entra em minha sala numa certa ansiedade: "Sérgio, você entende de tratamento de fotos, não? Tenho uma foto que precisa de ajustes, você poderia olhar? A qualidade não está boa, e também queria destacar uma pessoa".

Enquanto eu trabalhava a imagem, um pesquisador, dos muitos que eu ainda desconhecia, aproxima-se para acompanhar. com um ar surpreso, aponta desinibidamente para o piercing em minha sobrancelha esquerda: "o que é isso????". Márcia, sua assistente, o interpela, no tom carinhoso e jocoso que lhe era peculiar: "nunca viu um piercing antes?". A resposta foi imediata, em meio a uma risada descontraída e bem humorada: "nunca tão de perto!".

O pesquisador era Jacob Palis, então diretor do instituto; a foto, uma sessão solene no ICM 2002, semanas antes, em Beijing, China, na qual ele figura ao lado de outras grandes autoridades da matemática no mundo, incluindo a figura peculiar de Johnny Nash, renomado matemático, retratado até nos cinemas, que contribuiu enormemente com o campo, apesar de sofrer de severa esquizofrenia.

Foi assim que nos conhecemos. Ao longo das semanas seguintes, uma série de pequenos afazeres foi surgindo, tornando freqüentes os chamados a seu gabinete para falar sobre essas tarefas. Num desses chamados, já bem ao final do dia, fui recebido com uma taça de vinho e a simpatia de um sorriso. Nesse dia, não havia demanda alguma que não a da companhia para um momento de informalidade e descontração entre amigos.

A comunidade científica se habituou a Jacob como referência bibliográfica, ou personalidade pública, sempre envolvida em iniciativas para além da matemática, tentando melhorar o ambiente acadêmico, disseminar o conhecimento e elevar a qualidade do ensino. Dentro do universo matemático - e científico, eu diria - creio não haver distinção ou prêmio que ele não tenha recebido. Mas não preciso falar do Jacob matemático, cientista, administrador ou articulador. Há muitos outros que podem falar sobre isso com muito mais pertinência e experiência. Entretanto, permeando todas estas esferas, há uma outra, privada, de natureza

muito diversa, que a maioria desconhece, a do indivíduo, pai, amigo, de uma humanidade que Jacob sempre fez questão de cultivar, e que reverbera em cada uma das pessoas com as quais ele cruza em seu dia-a-dia.

Reservo-me a falar do homem que se faz amigo, presente, acessível, estreitando laços com uma simplicidade rara. Talvez sejam esses os seus traços que mais me chamem a atenção. A despeito de sua posição proeminente e dos postos que ocupou, Jacob dispõe sempre de tempo e atenção para quem quer que seja. Da pessoa mais humilde a seus pares de academia, passando por alunos, funcionários, ou mesmo um ilustre desconhecido, Jacob (n)os trata a todos com a mesma simpatia, o mesmo cuidado e o mesmo sorriso. A distinção não vem dos postos ocupados, mas das pessoas que os ocupam. E, no caso de Jacob, isso não poderia ser mais verdade.

Os amigos se fizeram de imediato no encontro daquela tarde de primavera, duas décadas atrás, mas a amizade é um fruto que amadurece com o tempo, a exemplo dos vinhos que partilhamos em muitos finais de tarde. Jacob, indubitavelmente colhe em suas relações aquilo que oferece: amizade, generosidade, cortesia, mas, sobretudo, respeito.

